

Desafios e estratégias na inserção de alunos surdos com pouco acesso à Libras no Ensino Médio: Relato de experiência em Pacajá

Challenges and strategies in the inclusion of deaf students with limited access to Brazilian Sign Language (LIBRAS) in High School: An experience report from Pacajá

Desafíos y estrategias para la inclusión de estudiantes sordos con acceso limitado a la Lengua de Señas Brasileña (LIBRAS) en la Educación Secundaria: Un relato de experiencia en Pacajá

Recebido: 18/01/2026 | Revisado: 27/01/2026 | Aceitado: 28/01/2026 | Publicado: 29/01/2026

Rainara Rodrigues Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7352-0848>
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Brasil
E-mail: rainara.amos@escola.seduc.pa.gov.br

Fabiola Ferreira Chaves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9315-2066>
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Brasil
E-mail: fafecha13@gmail.com

Fabio Coelho Pinto¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7169-2716>
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Brasil
E-mail: profphabiopintos@escola.seduc.pa.gov.br

Resumo

Este estudo apresenta relatos de experiência sobre a inclusão de alunos surdos no ensino médio de uma escola pública em Pacajá, com acesso limitado à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Portanto, este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em uma escola de Ensino Médio no município de Pacajá, destacando os principais desafios e as estratégias adotadas no processo de inserção de alunos surdos com pouco acesso à Libras. A pesquisa é qualitativa, baseada em experiência docente direta, observação em sala de aula, entrevistas com professores e análise documental. Ao longo de vários anos, foram atendidos oito alunos surdos, incluindo um com deficiência intelectual associada à surdez e outro com deficiência auditiva. Observou-se que os alunos chegam ao ensino médio com alfabetização incompleta e comprometimento significativo na produção textual, além de possuírem domínio básico a intermediário da LIBRAS, necessitando de ensino mais avançado para acompanhar interpretações em aula. Também foi identificado que os alunos surdos preferem interagir com seus pares, formando uma comunidade própria dentro da escola, em vez de se integrar com ouvintes. Estratégias pedagógicas como uso de recursos visuais, atividades bilíngues, seminários de LIBRAS e parcerias com universidades mostraram-se eficazes para favorecer a aprendizagem e a inclusão. Conclui-se que formação docente em LIBRAS refere-se à adaptação curricular e respeito às preferências dos alunos surdos são fundamentais para uma inclusão escolar efetiva.

Palavras-chave: Surdos; LIBRAS; Inclusão; Ensino Médio; Educação Especial.

Abstract

This study presents experience reports on the inclusion of deaf students in high school at a public school in Pacajá, with limited access to Brazilian Sign Language (LIBRAS). Therefore, this article aims to report the experience lived in a high school in the municipality of Pacajá, highlighting the main challenges and strategies adopted in the process of including deaf students with little access to LIBRAS. The research is qualitative, based on direct teaching experience, classroom observation, interviews with teachers, and document analysis. Over several years, eight deaf students were served, including one with intellectual disability associated with deafness and another with hearing impairment. It was observed that the students arrive at high school with incomplete literacy and significant impairment in text production, in addition to having basic to intermediate mastery of LIBRAS, requiring more advanced teaching to follow interpretations in class. It was also identified that deaf students prefer to interact with their peers, forming their own community within the school, instead of integrating with hearing students. Pedagogical strategies such as the use of

¹ Doutor em Ciências da Educação.

visual resources, bilingual activities, LIBRAS seminars, and partnerships with universities have proven effective in promoting learning and inclusion. It is concluded that teacher training in LIBRAS, which refers to curricular adaptation and respect for the preferences of deaf students, is fundamental for effective school inclusion.

Keywords: Deaf; LIBRAS; Inclusion; High School; Special Education.

Resumen

Este estudio presenta relatos de experiencias sobre la inclusión de estudiantes sordos en la secundaria en una escuela pública de Pacajá, con acceso limitado a la Lengua de Señas Brasileña (LIBRAS). Por lo tanto, este artículo busca relatar la experiencia vivida en una escuela secundaria del municipio de Pacajá, destacando los principales desafíos y estrategias adoptadas en el proceso de inclusión de estudiantes sordos con poco acceso a LIBRAS. La investigación es cualitativa, basada en la experiencia docente directa, la observación en el aula, entrevistas con docentes y análisis de documentos. A lo largo de varios años, se atendió a ocho estudiantes sordos, incluyendo uno con discapacidad intelectual asociada a la sordera y otro con deficiencia auditiva. Se observó que los estudiantes llegan a la secundaria con alfabetización incompleta y un deterioro significativo en la producción de textos, además de tener un dominio básico a intermedio de LIBRAS, lo que requiere una enseñanza más avanzada para seguir las interpretaciones en clase. También se identificó que los estudiantes sordos prefieren interactuar con sus compañeros, formando su propia comunidad dentro de la escuela, en lugar de integrarse con estudiantes oyentes. Estrategias pedagógicas como el uso de recursos visuales, actividades bilingües, seminarios LIBRAS y colaboraciones con universidades han demostrado ser eficaces para promover el aprendizaje y la inclusión. Se concluye que la formación docente en LIBRAS, que se refiere a la adaptación curricular y el respeto a las preferencias del alumnado sordo, es fundamental para una inclusión escolar efectiva.

Palabras clave: Sordo; LIBRAS; Inclusión; Bachillerato; Educación Especial.

1. Introdução

A Educação Inclusiva constitui-se como um direito fundamental e um dos principais desafios enfrentados pelas escolas brasileiras, especialmente no que se refere à escolarização de estudantes surdos. Apesar dos avanços legais e normativos, a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas ainda encontra entraves significativos, sobretudo quando esses alunos chegam ao Ensino Médio com pouco ou nenhum acesso prévio à Língua Brasileira de Sinais (Libras). Tal realidade impacta diretamente o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social desses estudantes, exigindo da escola estratégias pedagógicas diferenciadas e sensíveis às suas especificidades.

No contexto do Ensino Médio, as dificuldades tendem a se intensificar, uma vez que os conteúdos tornam-se mais complexos e abstratos, demandando maior domínio linguístico para a compreensão e participação ativa nas atividades escolares. Alunos surdos com acesso tardio à Libras enfrentam barreiras comunicacionais que dificultam não apenas a aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas também a interação com professores, intérpretes e colegas ouvintes. Essas barreiras revelam a necessidade de práticas pedagógicas planejadas, formação continuada dos profissionais da educação e fortalecimento do uso da Libras no ambiente escolar.

O movimento inclusivo na Educação Brasileira tem buscado, ao longo das últimas décadas, garantir o direito das pessoas com deficiência à escolarização em classes comuns, valorizando a diversidade e o convívio entre todos. Esse avanço é sustentado por legislações importantes, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão das pessoas surdas.

No contexto das políticas inclusivas voltadas às pessoas com deficiência, destaca-se o compromisso do Estado em garantir a participação plena de todos os alunos no ambiente escolar, respeitando suas particularidades e assegurando igualdade de oportunidades. Entre os diferentes grupos contemplados por essas políticas, as pessoas surdas merecem atenção especial, uma vez que a inclusão efetiva desse público depende não apenas de adaptações físicas e pedagógicas, mas também do reconhecimento da Libras como língua natural de comunicação e aprendizagem. De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, em seu Art. 2º, é considerada pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de

experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras. Essa concepção reforça que a surdez deve ser entendida não como deficiência limitada à audição, mas como uma diferença linguística e cultural, que expressa identidade, pertencimento e modo próprio de ver o mundo.

Para tanto, ao refletir se a educação básica favorece o desenvolvimento do aluno surdo, percebe-se que os espaços regulares nem sempre oferecem suporte pedagógico adequado às suas necessidades linguísticas e cognitivas. Historicamente, existiram escolas e instituições específicas para surdos, as quais possibilitavam não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o fortalecimento da identidade surda e da cultura visual (STROBEL, 2008; LACERDA, 2014). Esses ambientes eram marcados pela valorização da Libras como língua de instrução e pela convivência com pares que compartilhavam experiências semelhantes, o que contribuía de forma significativa para o desenvolvimento social e linguístico dos alunos.

A partir da observação do cotidiano escolar, do acompanhamento pedagógico e das intervenções realizadas, busca-se refletir sobre as possibilidades de construção de práticas inclusivas que promovam a aprendizagem, a participação e o desenvolvimento desses estudantes.

Ao apresentar esse relato de experiência, pretende-se contribuir para o debate acerca da educação de surdos no Ensino Médio, evidenciando a importância de políticas públicas efetivas, do reconhecimento da Libras como primeira língua do aluno surdo e da atuação colaborativa entre professores, intérpretes e equipe pedagógica. Assim, o estudo reforça a necessidade de uma escola que respeite a diversidade linguística e cultural, promovendo uma inclusão que vá além do acesso e se concretize na aprendizagem significativa.

Segundo Quadros e Karnopp (2004), a Libras é elemento central na construção da identidade surda e no acesso ao conhecimento. Quando o ambiente escolar não proporciona essa interação linguística, o estudante pode sentir-se isolado e desmotivado. Strobel (2008) complementa que a cultura surda é fortalecida na convivência entre pares, em que há troca simbólica, reconhecimento e pertencimento. Já Mantoan (2003) enfatiza que a inclusão verdadeira não se limita à presença física na sala de aula, mas deve promover a participação plena e o diálogo entre as diferenças.

Assim, a proposta de incluir o aluno surdo na escola regular precisa ir além da matrícula e considerar a dimensão linguística e cultural que constitui sua identidade. A experiência relatada neste estudo busca refletir sobre os desafios e estratégias na inserção de alunos surdos com pouco acesso à Libras no ensino médio, discutindo de que forma o ambiente escolar pode ou não, favorecer sua aprendizagem e desenvolvimento social.

2. Metodologia

2.1 Contextualização e natureza da pesquisa

A presente pesquisa tem como foco o desenvolvimento de alunos surdos no contexto da educação básica regular, considerando suas especificidades linguísticas, cognitivas e culturais. A experiência da pesquisadora no Atendimento Educacional Especializado (AEE), acompanhando alunos surdos inseridos em turmas regulares, constituiu o ponto de partida deste estudo. Realizou-se uma investigação descritiva, do tipo relato de experiência (Gaya & Gaya, 2018; Pereira et al, 2018). Observou-se que, ao ingressarem no ensino médio, muitos estudantes possuíam apenas conhecimento básico ou intermediário em Libras, sem domínio suficiente para compreender diálogos complexos ou textos extensos, o que comprometia sua participação plena nas atividades escolares. Historicamente, existiram escolas exclusivas para surdos, que proporcionavam aprendizado acadêmico e socialização entre pares, fortalecendo a identidade surda. Nesta perspectiva, a maioria dos alunos surdos estão inseridos em escolas regulares, com recursos de acessibilidade e AEE, o que exige atenção especial às metodologias pedagógicas e ao papel da Libras como instrumento de mediação linguística e cultural.

Dentro deste contexto, tal pesquisa caracteriza-se como qualitativa, onde conforme orientam Minayo (2014) e Gil (2019), busca compreender os significados, as práticas e as experiências vivenciadas pelos alunos surdos e seus professores em

situações reais de ensino e aprendizagem. Essa abordagem é adequada para captar dimensões subjetivas, sociais e culturais do processo educativo, valorizando a perspectiva do sujeito surdo.

Os procedimentos metodológicos propostos no referente trabalho foram fundamentados por meio textual conceitual de acervo bibliográfico sobre o tema abordado e pesquisa de campo. Tem foco principalmente acerca das tecnologias inovadoras e inclusão escolar e o acesso para a adaptação curricular.

A pesquisa foi realizada em duas instituições estaduais de ensino médio localizadas no município de Pacajá (PA): a Escola Estadual de Ensino Médio Dom José Elias Chaves e a Escola Estadual de Ensino Médio Aluísio Loch. Ambas integram a rede pública estadual sob a responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC-PA) e atendem estudantes do ensino médio regular, incluindo alunos público-alvo da Educação Especial, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996).

A Escola Estadual de Ensino Médio Dom José Elias Chaves funciona nos turnos da manhã e da tarde, totalizando 14 turmas e 462 alunos matriculados. Conta com um corpo docente composto por 19 professores, além da equipe gestora formada por uma diretora, uma vice-diretora e uma coordenadora pedagógica. A instituição dispõe de uma Sala de Recursos Multifuncional, responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), que oferece suporte pedagógico a estudantes com deficiência, incluindo alunos surdos. Nessa perspectiva, o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, assegura o direito ao uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão, sendo indispensável para garantir a acessibilidade linguística e o aprendizado significativo desses estudantes.

Já a Escola Estadual de Ensino Médio Aluísio Loch apresenta estrutura organizacional semelhante, composta por 16 turmas e 459 alunos matriculados, contando com 20 professores, uma diretora, uma vice-diretora e um coordenador pedagógico. Assim como a primeira instituição, também possui sala de recursos multifuncional e desenvolve ações voltadas à inclusão educacional, buscando promover o acesso, a permanência e o desenvolvimento dos alunos com deficiência no ensino regular. Tais ações estão alinhadas à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que orienta as escolas a adotarem práticas pedagógicas diversificadas e acessíveis, valorizando a diferença como parte constitutiva do processo educativo.

Essas instituições foram selecionadas como campo empírico da pesquisa por apresentarem experiências concretas de inclusão de alunos surdos, possibilitando analisar de maneira aprofundada as estratégias pedagógicas, o papel do AEE, a atuação dos professores e a utilização da Libras como instrumento de mediação linguística e cultural.

Os procedimentos metodológicos compreenderam:

1. Diagnose inicial, por meio da observação das aulas e da aplicação de fichas com imagens, sinais em Libras e palavras escritas, para avaliar o nível de proficiência linguística dos alunos;
2. Análise documental, envolvendo registros escolares, planos de aula e o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI);
3. Entrevistas informais e conversas com docentes, familiares e profissionais do AEE; Observação participante do ambiente escolar, buscando compreender interações, práticas pedagógicas e o uso de recursos de acessibilidade.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram fichas de observação, questionários, registros escritos e audiovisuais, bem como a análise de materiais pedagógicos adaptados. Sendo assim, a análise dos dados foi conduzida segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo a categorização e interpretação qualitativa das informações coletadas, relacionando-as às práticas inclusivas e às condições reais de ensino e aprendizagem dos alunos surdos.

O rigor metodológico foi assegurado por meio da triangulação dos dados, integrando observações, entrevistas e documentos, conforme orientam Bogdan e Biklen (2021) e Triviños (2015). Esse procedimento garantiu validade e confiabilidade aos resultados, possibilitando a construção de uma visão abrangente e coerente do fenômeno investigado.

Foram observados todos os aspectos éticos da pesquisa, com consentimento informado dos participantes, respeito à identidade cultural e linguística dos alunos e confidencialidade na divulgação das informações, conforme Lüdke e André (2018). Logo,

A relevância científica e social do estudo reside na necessidade de compreender as barreiras e potencialidades do processo de inclusão escolar, oferecendo subsídios para a melhoria das práticas pedagógicas, para a formação docente e para o fortalecimento da Libras como instrumento de acesso ao conhecimento. A pesquisa enfatiza que a inclusão não se limita à presença física do aluno surdo, mas implica envolvimento, protagonismo e reconhecimento de suas potencialidades. (Mantoan, 2015, p.85).

Dessa forma, a pesquisa articula teoria e prática, integrando aspectos linguísticos, culturais e pedagógicos, com o propósito de fornecer uma visão abrangente e fundamentada sobre a educação de alunos surdos na escola regular, contribuindo para a transformação de práticas educativas e o fortalecimento da inclusão real e significativa.

2.2 Procedimentos de Coleta De Dados

A coleta de dados teve início com um estudo voltado à Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecendo sua importância como língua natural da comunidade surda e elemento essencial para o processo de inclusão. Conforme destaca Quadros (2006), “a Libras é mais do que um instrumento de comunicação — é um fator identitário e cultural que define a maneira de ser e de compreender o mundo das pessoas surdas” (p. 47).

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede estadual, localizada no município de Pacajá (PA), com alunos surdos matriculados no ensino médio e atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os participantes foram selecionados de forma intencional, considerando o critério de serem alunos com deficiência auditiva ou surdez bilateral, inseridos em turmas regulares sem o acompanhamento permanente de intérprete de Libras.

O processo iniciou-se com uma diagnose inicial voltada à verificação do nível de conhecimento linguístico dos estudantes em Libras e na Língua Portuguesa. Essa avaliação foi aplicada por meio de fichas ilustradas contendo imagens, sinais em Libras e palavras escritas, permitindo a associação visual e linguística. O objetivo foi identificar o nível de proficiência e, a partir dos resultados, elaborar o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) de cada estudante, conforme orienta a legislação educacional vigente.

Com o intuito de compreender a percepção dos alunos sobre o próprio processo de aprendizagem, foi aplicado um questionário diagnóstico adaptado à realidade linguística dos participantes. O instrumento buscou identificar quais tipos de aulas mais agradavam aos alunos surdos, considerando se preferiam atividades lúdicas, visuais, práticas ou mais conteudistas, além de verificar em qual ambiente se sentiam mais à vontade para aprender — se nas aulas regulares ou nas do AEE. As respostas possibilitaram compreender as estratégias pedagógicas mais eficazes e os contextos em que os estudantes se mostravam mais motivados e participativos.

Esse procedimento foi fundamental, uma vez que o PDI orienta o planejamento pedagógico no AEE e norteia as ações de inclusão no ensino regular. Considerando a ausência de intérprete em sala, tornou-se necessário adotar um processo sistemático de coleta e registro das informações, buscando contribuir para o reconhecimento da comunidade surda e a valorização de sua língua no contexto escolar local.

A coleta de dados ocorreu ao longo de visitas periódicas à escola, em momentos de observação das aulas, atendimento no AEE e conversas informais com docentes e gestores. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores que já haviam trabalhado com os alunos participantes, com o intuito de compreender o histórico escolar, as estratégias utilizadas e as principais dificuldades encontradas. Segundo Mantoan (2015), o foco da educação inclusiva deve estar “na pessoa e em suas

potencialidades, e não apenas em suas limitações” (p. 62), o que reforça a importância de compreender o sujeito para além de sua deficiência.

A coleta de dados incluiu ainda a análise documental de registros escolares, fichas de acompanhamento e materiais pedagógicos adaptados, além da observação das práticas comunicativas mediadas pela Libras. Conforme ressalta Lacerda (2021), a inclusão de alunos surdos exige práticas que valorizem sua língua e sua cultura, promovendo mediações linguísticas que garantam o acesso ao conhecimento.

Os dados obtidos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Essa técnica permite a interpretação sistemática e objetiva das informações qualitativas, agrupando-as em categorias temáticas que revelam sentidos e significados presentes nos discursos e nas práticas observadas. Assim, foi possível identificar padrões de dificuldades, avanços e lacunas relacionadas ao uso da Libras, às práticas pedagógicas e às políticas de inclusão.

Para assegurar o rigor metodológico e ético, todas as etapas seguiram os princípios de consentimento informado, sigilo e respeito à identidade linguística dos participantes, conforme as diretrizes éticas das pesquisas em educação. A análise dos dados foi conduzida de forma interpretativa e reflexiva, permitindo compreender como as estratégias educacionais, a ausência de intérpretes e as preferências dos alunos influenciam diretamente o processo de aprendizagem dos estudantes surdos.

O objetivo dessa análise foi evidenciar as potencialidades e desafios enfrentados pelos educadores e estudantes, refletindo sobre o papel da escola na efetivação da inclusão e na construção de práticas pedagógicas mais acessíveis, participativas e significativas

2.3 Legislação e Importância do Intérprete de Libras na Escola

A análise metodológica desta pesquisa reflete a busca por compreender os sentidos e significados construídos pelos sujeitos surdos e seus professores no contexto educacional. A natureza qualitativa da investigação exigiu um olhar sensível, ético e interpretativo, que valorizasse tanto as falas quanto os gestos e expressões visuais dos participantes, elementos essenciais para compreender o universo da surdez. Nesta perspectiva,

a pesquisa qualitativa envolve um processo contínuo de interpretação, em que o pesquisador se torna parte do ambiente estudado, construindo significados a partir da interação com os sujeitos. Essa perspectiva foi fundamental nesta investigação, pois o contato direto com os alunos surdos permitiu identificar não apenas suas dificuldades linguísticas, mas também suas potencialidades, modos de aprender e estratégias comunicativas próprias (Bogdan & Biklen 2021, p. 41)

Conforme a citação acima, a pesquisa de forma qualitativa é de suma importância, uma vez que a metodologia utilizada possibilitou reconhecer que a inclusão escolar de alunos surdos depende da sensibilidade do professor e da adaptação de práticas pedagógicas que valorizem a Libras como primeira língua e o português como segunda língua. Lüdke e André (2018) ressaltam que a pesquisa em educação deve ser conduzida de forma ética, respeitosa e comprometida com a transformação social, o que se evidencia neste estudo, que nasceu da convivência, observação e diálogo com os próprios sujeitos da inclusão.

Além disso, o processo de análise foi conduzido à luz da análise de conteúdo de Bardin (2016), buscando identificar categorias emergentes que refletissem os aspectos mais relevantes da inclusão, como as barreiras comunicativas, o papel do professor, a ausência do intérprete e o reconhecimento da identidade surda. A análise, portanto, não se restringiu à interpretação dos dados, mas configurou-se como um exercício reflexivo sobre a prática educativa e suas implicações na vida dos estudantes surdos.

Como destaca Triviños (2015), a pesquisa qualitativa em educação deve ultrapassar o simples registro de fatos e buscar compreender o “porquê” e o “como” das experiências humanas. Assim, esta análise procurou evidenciar que o sucesso da

inclusão depende de ações pedagógicas conscientes, de formação docente adequada e de políticas educacionais que assegurem o direito linguístico da comunidade surda.

Dessa forma, a reflexão metodológica aqui apresentada reafirma o compromisso da pesquisadora com uma investigação humanizada, ética e transformadora, capaz de provocar mudanças significativas nas práticas pedagógicas e contribuir para a efetivação da educação inclusiva.

2.4 Análise e Reflexões Metodológicas

A integração entre mediação humana e recursos digitais demonstra que a inclusão efetiva depende de estratégias colaborativas, que promovam acesso ao conhecimento, experiências significativas de aprendizagem e fortalecimento da identidade linguística e cultural da comunidade surda.

A metodologia adotada permitiu compreender tanto os desafios enfrentados pelos alunos surdos quanto as estratégias pedagógicas eficazes para sua inclusão, oferecendo subsídios para aprimorar práticas educacionais inclusivas no contexto do ensino médio.

Conforme defendem Bacich e Moran (2018), a integração entre tecnologias e metodologias ativas deve estar centrada no estudante, favorecendo o protagonismo, a autonomia e o engajamento nas práticas escolares. Os autores ressaltam que “a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno é envolvido em processos que conectam o conhecimento à sua realidade e à sua forma de interação com o mundo” (BACICH; MORAN, 2018, p. 45).

Dessa forma, a análise metodológica reforça a importância de práticas pedagógicas que respeitem o ritmo, a linguagem e a identidade do aluno surdo, reconhecendo que a inclusão se efetiva não apenas pela presença física, mas pelo envolvimento, pela comunicação acessível e pelo reconhecimento de suas potencialidades. Assim, reafirma-se o papel do professor como mediador e pesquisador de sua própria prática, comprometido com uma educação significativa, reflexiva e transformadora.

3 Resultados e Discussão

A integração entre a mediação humana e os recursos digitais demonstrou que a inclusão efetiva depende de estratégias colaborativas, capazes de promover o acesso ao conhecimento, experiências significativas de aprendizagem e o fortalecimento da identidade linguística e cultural da comunidade surda. A metodologia qualitativa adotada revelou-se adequada, pois, conforme afirmam Minayo (2014) e Bogdan e Biklen (2021), esse tipo de abordagem permite compreender os fenômenos educativos em sua complexidade, valorizando os significados, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos.

A aplicação dos instrumentos de coleta — observações, entrevistas e questionários — possibilitou compreender tanto os desafios enfrentados pelos alunos surdos quanto as estratégias pedagógicas eficazes para sua inclusão. As adaptações metodológicas, como o uso de fichas visuais e perguntas sinalizadas em Libras, garantiram maior participação dos estudantes e conferiram validade às respostas, reforçando o rigor ético e científico do estudo. De acordo com Lüdke e André (2018), a fidelidade aos procedimentos e a clareza na interpretação dos dados são elementos essenciais para assegurar a credibilidade das pesquisas educacionais.

A análise metodológica evidenciou que o pesquisador, ao atuar como educador e mediador, assume um papel reflexivo e investigativo sobre sua própria prática. Nessa perspectiva, Freire (1996) ressalta que ensinar exige pesquisa, reflexão e abertura ao diálogo com o outro, especialmente quando se trata de reconhecer as diferenças culturais e linguísticas. Assim, o exercício constante da escuta e da observação crítica permitiu identificar avanços e fragilidades, apontando caminhos para o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas.

O rigor científico foi assegurado pela triangulação dos dados, que cruzou informações obtidas nas observações, questionários e documentos escolares, garantindo coerência entre as evidências empíricas e as interpretações analíticas. Essa

triangulação, conforme Triviños (2015), confere validade interna e consistência às pesquisas qualitativas, sobretudo quando envolvem sujeitos com diferentes níveis de proficiência linguística. Dessa forma, a reflexão metodológica reforça a importância de práticas pedagógicas que respeitem o ritmo, a linguagem e a identidade do aluno surdo, reconhecendo que a inclusão se efetiva não apenas pela presença física, mas pela comunicação acessível, pelo envolvimento e pela valorização das potencialidades. Assim, reafirma-se o papel do professor como mediador e pesquisador de sua própria prática, comprometido com uma educação significativa, reflexiva e transformadora.

O presente estudo evidenciou que a inclusão escolar de alunos surdos depende de práticas pedagógicas intencionais, planejadas e sensíveis às especificidades linguísticas e culturais dessa comunidade. Constatou-se que a formação docente em Libras é essencial para garantir uma mediação significativa entre professor e aluno. Além disso, observou-se que as aulas tornaram-se mais produtivas e engajadoras quando os estudantes surdos estavam acompanhados de colegas também surdos ou de pessoas fluentes em Libras, demonstrando que a interação entre pares é elemento fundamental para a aprendizagem e para o sentimento de pertencimento.

Os resultados apontaram ainda que as aulas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) mostraram-se mais proveitosas quando realizadas em grupo, reunindo os alunos surdos. Esse formato favoreceu a troca de experiências, a socialização e o uso natural da língua de sinais, contribuindo para o desenvolvimento linguístico, emocional e identitário dos estudantes. Essa vivência coletiva reforçou o papel do AEE como espaço de fortalecimento da identidade surda e de promoção da autonomia.

Autores como Carnopi (2019), Strobel (2021), Lacerda (2021) e Mantoan (2015) defendem que a inclusão não se resume à matrícula na escola regular, mas requer transformação pedagógica, adaptação curricular e valorização das diferenças. Assim, a escola precisa ultrapassar as exigências legais e atuar como promotora de um ambiente bilíngue, acessível e equitativo, no qual o aluno surdo possa participar ativamente e expressar-se em sua língua natural.

De acordo com Quadros e Stumpf (2020), “a Libras é a base da construção identitária e do acesso ao conhecimento, sendo o elo entre o sujeito surdo e o mundo que o cerca”. Fortalecer essa língua no contexto escolar, como ressaltam Costa e Oliveira (2024), é um ato político e pedagógico, pois legitima a cultura surda e promove o reconhecimento social da diferença linguística. Para Lima (2022), a presença efetiva da Libras nas escolas fomenta a autonomia e o protagonismo dos alunos surdos, ampliando suas oportunidades educacionais e sociais.

A análise das práticas também revelou que o uso de recursos visuais, vídeos legendados, jogos interativos e tecnologias digitais acessíveis potencializa o processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais atrativas e contextualizadas. Essa constatação dialoga com Bacich e Moran (2018), que destacam a importância das metodologias ativas e do uso de tecnologias centradas no aluno, favorecendo o engajamento e a aprendizagem significativa.

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa reafirma a importância de um olhar científico e ético sobre a inclusão, conforme salientam Marconi e Lakatos (2021), ao defenderem que é por meio de métodos sistematizados que o pesquisador compreende os fenômenos e propõe intervenções transformadoras nos contextos educacionais. Assim, o trabalho do educador-pesquisador deve estar ancorado em observação crítica, reflexão e compromisso com a transformação da prática pedagógica.

Por fim, este estudo reforça que a verdadeira inclusão ocorre quando o aluno surdo é reconhecido como sujeito de direitos, produtor de conhecimento e participante ativo da vida escolar. Ao projetar o futuro da educação bilíngue, vislumbra-se um cenário em que a acessibilidade comunicacional e a valorização da Libras estejam consolidadas como pilares de uma educação pública de qualidade. Como destaca Strobel (2021), “o surdo é um sujeito de cultura visual que, quando tem acesso à língua de sinais e à educação de qualidade, torna-se protagonista de sua própria história”. Dessa forma, investir na formação de professores, em políticas públicas e em recursos acessíveis não é apenas um ato pedagógico, mas um compromisso ético e social com o direito à aprendizagem e à dignidade da pessoa surda. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa reafirma a relevância

de um olhar científico e ético sobre a inclusão, conforme defendem Marconi e Lakatos (2021), ao salientarem que “é por meio de métodos sistematizados que o pesquisador compreende os fenômenos e propõe intervenções capazes de transformar contextos educacionais” (p. 37). Assim, o trabalho do educador-pesquisador deve estar ancorado em observação crítica, reflexão e compromisso com a transformação da prática pedagógica.

Por fim, este estudo reforça que a verdadeira inclusão ocorre quando o aluno surdo é reconhecido como sujeito de direitos, produtor de conhecimento e participante ativo da vida escolar. Ao projetar o futuro da educação bilíngue, vislumbra-se um cenário em que a acessibilidade comunicacional e a valorização da Libras estejam consolidadas como pilares de uma educação pública de qualidade. Como destaca Strobel (2021), “o surdo é um sujeito de cultura visual que, quando tem acesso à língua de sinais e à educação de qualidade, torna-se protagonista de sua própria história”

Dessa forma, investir na formação de professores, em políticas públicas e em recursos acessíveis não é apenas um ato pedagógico, mas um compromisso ético com o direito à aprendizagem e à dignidade da pessoa surda.

4. Conclusão

A experiência vivenciada no ensino médio em Pacajá evidenciou que a inserção de alunos surdos com pouco acesso à Língua Brasileira de Sinais (Libras) ainda se configura como um grande desafio para a escola pública. Observou-se que a ausência de uma base linguística sólida compromete significativamente a aprendizagem, a interação social e o desenvolvimento da autonomia desses estudantes, reforçando desigualdades já existentes no percurso escolar.

Um dos principais desafios identificados refere-se à comunicação em sala de aula. A limitação no domínio da Libras por parte dos alunos surdos, somada à falta de fluência dos professores e colegas ouvintes, compromete a efetiva participação nas atividades pedagógicas. Tal cenário evidencia que a inclusão não se resume à matrícula do estudante, mas exige condições concretas de acesso ao conhecimento e à linguagem.

Outro aspecto relevante diz respeito à formação docente. A experiência demonstrou que muitos professores do ensino médio não se sentem preparados para atender alunos surdos, especialmente aqueles que tiveram pouco contato prévio com a Libras. Essa lacuna formativa dificulta a adaptação das práticas pedagógicas e, muitas vezes, leva à utilização de estratégias pouco eficazes para a aprendizagem desses estudantes.

Nesse contexto, a atuação do intérprete de Libras mostrou-se fundamental, porém insuficiente quando não articulada a um trabalho pedagógico inclusivo. Observou-se que, para alunos com baixo domínio da língua de sinais, a simples mediação do intérprete não garante a compreensão dos conteúdos, sendo necessário o uso de recursos visuais, metodologias diferenciadas e acompanhamento pedagógico contínuo.

Como estratégia, destacou-se a importância de práticas pedagógicas multimodais, que valorizem imagens, esquemas, vídeos, dramatizações e atividades contextualizadas. Essas estratégias favoreceram a compreensão dos conteúdos e ampliaram as possibilidades de participação dos alunos surdos, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais acessível e significativo.

Também se evidenciou a necessidade de fortalecimento do ensino de Libras no ambiente escolar. A promoção de espaços de aprendizagem da Libras para alunos surdos, professores e estudantes ouvintes mostrou-se essencial para melhorar a comunicação, fortalecer vínculos sociais e promover uma cultura escolar mais inclusiva e respeitosa à diversidade linguística.

Outro ponto fundamental refere-se ao envolvimento da família e da comunidade escolar. A experiência em Pacajá demonstrou que o apoio familiar, aliado ao trabalho colaborativo entre gestão, professores, intérpretes e equipe pedagógica, potencializa as estratégias de inclusão e contribui para o desenvolvimento educacional e social do aluno surdo.

Por fim, conclui-se que a inserção de alunos surdos com pouco acesso à Libras no ensino médio exige um compromisso coletivo, pautado em políticas públicas efetivas, formação continuada, práticas pedagógicas inclusivas e valorização da Libras como

primeira língua. A experiência relatada reforça que a inclusão é um processo contínuo, que demanda reflexão, planejamento e ações concretas para garantir o direito à educação de qualidade para todos.

Referências

- Bacich, L. & Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora.
- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. Edições 70.
- Barros, A. M. D. B. (2024). Manual de trabalhos acadêmico-científicos: relato de experiência. Nova UBM. <https://www.ubm.br/explorer/arquivos/manual-ubm-relato-de-experi%C3%Aancia.pdf>.
- Bogdan, R. C., Biklen, S. K. (2021). Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora.
- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal.
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília.
- BRASIL. (2002). Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília.
- Brasil. (2005). Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Diário Oficial da União, Brasília.
- Brasil. (2015). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília.
- Carnopi, C. A. (2019). Educação inclusiva e o aluno surdo: práticas e desafios na escola regular. Cortez Editora.
- Costa, M. E. & Oliveira, L. R. (2024). Fortalecimento da comunidade surda e da Libras no contexto escolar inclusivo. Revista Educação e Diversidade. 13(1), 45–61.
- Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2019). Métodos e técnicas de pesquisa social. (7ª ed.). Editora Atlas.
- Gaya, A. C. A. & Gaya, A. R. (2018). Relato de experiência. Editora CRV.
- Lacerda, C. B. F. (2021). Educação de surdos e inclusão escolar: desafios e possibilidades. Cortez Editora.
- Lima, A. P. (2022). A Libras como instrumento de autonomia e protagonismo do aluno surdo. Revista Brasileira de Educação Inclusiva. 10(2), 112–30.
- Lüdke, M. & André, M. (2018). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Editora EPU.
- Mantoan, M. T. E. (2003). Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? Editora Moderna.
- Mantoan, M. T. E. (2015). Ensino inclusivo: caminhos para a aprendizagem de todos. Editora Moderna.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2021). Fundamentos de metodologia científica (9ª ed.). Editora Atlas.
- Minayo, M. C. S. (2014). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Editora Hucitec.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria: Editora da UFSM.
- Quadros, R. M. (2006). Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Editora Artmed.
- Quadros, R. M. & Karnopp, L. (2004). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Editora Artmed.
- Quadros, R. M. & Stumpf, M. R. (2020). Educação bilíngue para surdos: políticas, práticas e identidades. Editora da UFSC.
- Skliar, C. (2016). A surdez: um olhar sobre a diferença. Editora Mediação.
- Strobel, K. (2008). As imagens do outro sobre a cultura surda. Editora UFSC.
- Strobel, K. (2021). Editora Cultura surda e identidades em transformação. Editora UFSC.
- Triviños, A. N. S. (2015). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. Editora Atlas.
- Yin, R. K. (2015). O estudo de caso. Editora Bookman.